

EDITORIAL

O quinto número da Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos-RIEJA acolheu o Dossiê com a temática Educação de Jovens e Adultos, Currículo e Formação, organizado pelos professores/pesquisadores David Mallows (University of London), Graça dos Santos Costa (Universidade de Barcelona) Patrícia Lessa Santos Costa (Universidade do Estado da Bahia).

Esses pesquisadores assumem por finalidade desse Dossiê, disseminar estudos acerca dos desafios curriculares para a EJA em diferentes contextos e territórios formativos, destacando os limites, desafios e possibilidades no cenário atual.

Sabemos que o “currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola”, como nos adverte Arroyo (2013, p.13). Por conta disso, é o espaço que vem sendo mais disputado, mais ressignificado, onde predominam as normas, prescrições e diretrizes, ou seja, da onde emana uma política educacional.

Gimeno (2000) ressalta que existe uma variedade de conceitos de currículo e acredita que toda prática docente gravita em torno do currículo. Este pode ser entendido como campo de estudos disciplinares na sua dimensão teórica e como fenômeno nas suas diferentes realidades curriculares, levando-se em conta a sua dimensão existencial.

Ferraço nos traz a concepção de currículos em redes com destaque para as dimensões de complexidade, efemeridade, incapacidade na intenção de provocar no leitor uma “possibilidade de pensar a diferença e o deslizamento dos sentidos como composições que potencializam os currículos”. (FERRAÇO, 2016, p.15)

Não podemos negar que o currículo resulta em um dispositivo imprescindível para se compreender a prática pedagógica, por isso há de se pensar em um currículo voltado para a formação dos professores, pois são esses sujeitos que imprimem concretude e significação numa práxis contextualizada.

Nesse cenário de pandemia, que currículo podemos pensar para a educação de jovens e adultos? O que os educandos da EJA esperam de um currículo? Que desafios e dilemas estão sendo postos nesse difícil momento histórico em que vivemos em luta cotidiana pela preservação de nossa própria vida?

O filósofo francês Michel Foucault (2006) no seu livro *A Hermenêutica do Sujeito* afirma que ocupar-se de si mesmo, o cuidado de si auxilia na construção da subjetividade e se constitui uma forma de vida.

Por isso é tão importante nesses tempos pandêmicos cuidar de si e cuidar do outro, refletir de que forma estamos nos relacionando consigo mesmo e com o mundo, de que maneira estamos a contribuir para manter e preservar a vida com qualidade.

Há necessidade premente de “transgredir a visão do currículo escolar centrada nas disciplinas, entendidas como fragmentos empacotados em compartimentos fechados, que oferecem ao aluno formas de conhecimento que pouco têm a ver com os saberes fora da escola” como destacam Hernández e Ventura (1998, p.12).

Essas e outras questões são discutidas nesse Dossiê pelos autores e autoras que, oportunamente, desvelam problemas e conflitos em um currículo que se apresenta na instituição educativa como *um território*

em disputa, como denuncia Miguel Arroyo (2013). As centralidades históricas do currículo, as tensões trazidas pelas diversidades culturais, a ecologia de saberes provocam correlação de forças em disputa.

Discutir currículo é, sem dúvida, (res) significar as nossas práticas, produzir novos sentidos, novas reflexões sobre ensino, aprendizagem, saberes, enfrentar novos desafios e anunciar propostas de superação e de (re) existência.

Profícua leitura a todos e todas que adentrarem nessa discussão !!!

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

FERRAÇO, Carlos. (Org.) **Currículos em Redes**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GIMENO, Sacristán. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Tânia Regina Dantas
Editora Geral e Executiva da Rieja

FOREWORD

The fifth edition of *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos-RIEJA* addresses the theme Youth and Adult Education, Curriculum and Teacher Education, from a dossier organized by professors David Malloes (University of London), Graça dos Santos Costa (*Universidad de Barcelona*) and Patrícia Lessa Santos Costa (*Universidade do Estado da Bahia*).

These researchers aim to spread studies on curricular challenges for YAE in different contexts and formative environments, highlighting the limits, challenges and possibilities in the current scenario. It is well known that “*currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola*”, as argued by Arroyo (2013, p. 13). As a result, the curriculum is the most disputed and reframed territory where the rules and parameters are predominant, since the educational policy emerge from it.

Gimeno (2000) points out that there are several concepts of curriculum and any teaching practice is related to it. Curriculum can be understood as a field of disciplinary studies in its theoretical dimension as a phenomena in the different curricular realities, considering its existential dimension.

Ferrazo conceptualizes networked curriculum emphasizing the complexity of dimensions, ephemerality and continuous learning in order to lead the reader to the “*possibilidade de pensar a diferença e o deslizamento dos sentidos como composições que potencializam os currículos*”. (FERRAÇO, 2016, p.15)

It is undeniable that curriculum results in a crucial element to understand the teaching practice, so it is important to think of a curriculum with a focus on teacher education since the educators are responsible for

contextualizing and make the teaching practice meaningful.

In this context of pandemic crisis, which curriculum can we think to youth and adults education? What do YAE students expect from a curriculum? What challenges and dilemmas have emerged in the difficult historic context in which we are struggling to preserve our own lives?

The French philosopher Michel Foucault (2006) in his book *The Hermeneutics of the Subject* affirms that taking care of ourselves and self-care contributes to the process of developing the subjectivity and it constitutes a way of life.

That is why it is important to take care of the others, thinking about our relationship with ourselves, the others, the world and ourselves. As well as reflect on how we contribute to preserve a quality life in this pandemic period.

It is importante to “*transgredir a visão do currículo escolar centrada nas disciplinas, entendidas como fragmentos empacotados em compartimentos fechados, que oferecem ao aluno formas de conhecimento que pouco têm a ver com os saberes fora da escola*” as quoted by Hernández e Ventura (1998, p.12).

The authors discuss these issues and enlighten the problems and conflicts in a curriculum perceived as *territory in dispute*, as denounced by Miguel Arroyo (2013). The historical aspects of curriculum, the cultural diversity tensions and the ecology of knowledge foment a correlation of forces involved in this dispute.

The debate on curriculum is crucial to rethink our praxis, produce new meanings, promote reflections on teaching, learning

and knowledge. It is also important to face the new challenges and find solutions to overcome obstacles and to exist.

Enjoy the reading!!!

REFERENCES

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

FERRAÇO, Carlos. (Org.) **Currículos em Redes**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GIMENO, Sacristán. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Tânia Regina Dantas
Editora Geral e Executiva da Rieja

EDITORIAL

El quinto número de la *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos-RIEJA* acogió el Dossier con la temática Educación de Jóvenes y Adultos, Currículo y Formación, organizado por los profesores/investigadores David Mallows (*University of London*), Graça dos Santos Costa (Universidad de Barcelona) y Patrícia Lessa Santos Costa (*Universidade do Estado da Bahia*).

Esos investigadores asumen por finalidad diseminar por intermedio del Dossier estudios sobre los desafíos curriculares para la EJA en diferentes contextos y territorios formativos, destacando los límites, desafíos y posibilidades en el escenario actual.

Sabemos que el *“currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola”*, como nos advierte Arroyo (2013, p.13). Y por tanto, es el espacio más disputado, más resignificado, donde predominan las normas, prescripciones y directrices, o sea, desde donde emana una política educativa.

Gimeno (2000) resalta que existe una variedad de conceptos de currículo y cree que toda práctica docente gravita en torno del currículo. Éste puede ser entendido como campo de estudios disciplinares en su dimensión teórica y como fenómeno en sus diferentes realidades curriculares, teniendo en cuenta su dimensión existencial.

Ferraço nos trae la concepción de currículos en redes con destaque para las dimensiones de complejidad, brevedad, inacabamiento en la intención de provocar en el lector una *“possibilidade de pensar a diferença e o deslizamento dos sentidos como composições que potencializam os currículos”*. (FERRAÇO, 2016, p.15)

No podemos negar que el currículo resulta en un dispositivo imprescindible para

comprender la práctica pedagógica, por eso se hace necesario pensar en un currículo orientado hacia la formación de los profesores, pues son esos sujetos que imprimen concreción y significación en una praxis contextualizada.

En ese escenario de pandemia, ¿qué currículo podemos pensar para la educación de jóvenes y adultos? ¿Lo que los educandos de la EJA esperan de un currículo? ¿Qué desafíos y dilemas son puestos en este difícil momento histórico en que vivimos en lucha cotidiana por la preservación de nuestra propia vida?

El filósofo francés Michel Foucault (2006) en su libro *La Hermenéutica del Sujeto* afirma que ocuparse de sí mismo, el cuidado de sí, ayuda en la construcción de la subjetividad y se constituye una forma de vida.

Por eso es tan importante en esos tiempos pandémicos cuidar de sí y cuidar del otro, reflexionar de qué forma nos estamos relacionando con nosotros mismo y con el mundo, de qué manera estamos contribuyendo para mantener y preservar la vida con cualidad.

Se hace necesario apremiantemente *“transgredir a visão do currículo escolar centrada nas disciplinas, entendidas como fragmentos empacotados em compartimentos fechados, que oferecem ao aluno formas de conhecimento que pouco têm a ver com os saberes fora da escola”* como destacan Hernández y Ventura (1998, p.12).

Esas y otras cuestiones son discutidas en ese Dossier por los autores y autoras que, oportunamente, desvelan problemas y conflictos en un currículo que se presenta en la institución educativa como *un territorio en disputa*, como denuncia Miguel Arroyo (2013). Las centralidades históricas

cas del currículo, las tensiones traídas por las diversidades culturales, la ecología de saberes provocan correlación de fuerzas en disputa.

Discutir currículo es, sin duda, (re)significar nuestras prácticas, producir nuevos sentidos, nuevas reflexiones sobre enseñanza, aprendizaje, saberes, enfrentar nuevos desafíos y anunciar propuestas de superación y de (re) existencia.

iiiUna provechosa lectura a todos y todas que adentran en esa discusión !!!

REFERENCIAS

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

FERRAÇO, Carlos. (Org.) **Currículos em Redes**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GIMENO, Sacristán. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Tânia Regina Dantas
Editora Geral e Executiva da Rieja